

**Meu território é para brincar: experiências do projeto Raridades**  
*My Territory is for Playing: Experiences from the 'Rarities' Project*

FERREIRA, Maria de Fátima<sup>1</sup>; SILVA, Tatiane<sup>1</sup>; BARBALHO, Edneia<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Maria Aparecida<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Ana Claudia<sup>1</sup>; MENDONÇA, Ádane<sup>1</sup>; CEZARIO, Rute<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Silvaneide<sup>1</sup>; FERREIRA, Ronaldo<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Projeto Raridades, [projektoraridades2014@gmail.com](mailto:projektoraridades2014@gmail.com)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

**Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia**

**Apresentação e Contextualização da experiência**

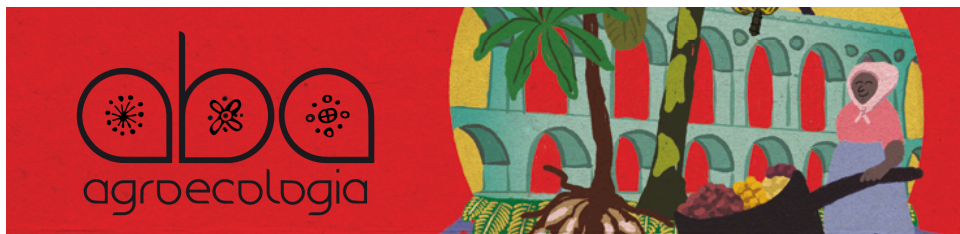
O presente relato de experiência discorre sobre a atuação do Projeto Raridades junto à crianças e adolescentes, com foco na promoção do direito às infâncias através de oficinas de educação ambiental e agroecologia.

O Projeto Raridades é uma organização comunitária, sem fins lucrativos, que tem como espaço de atuação e de vida o território de Geneciano, situado no município de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma região marcada por indicadores de pobreza extrema e altos índices de violência. Toda a riqueza natural do território contrasta com a situação de pobreza da população local, que não tem assegurado o exercício de direitos básicos de cidadania. A insuficiência das políticas públicas e infraestrutura urbana se manifesta em temáticas como a segurança pública, a educação, a saúde e o saneamento básico, que atinge de forma mais grave mulheres e crianças.

Estes marcos influenciam diretamente o cotidiano do território de Geneciano. O acesso à alimentação, às áreas verdes, ao trabalho e a possibilidades de socialização saudável são reivindicações presentes nos discursos dos moradores e moradoras da região. Foi desse desejo de construir caminhos de desenvolvimento socioambiental que, em 2014, o Projeto Raridades foi criado.

Apesar das desigualdades sociais, o território de Geneciano possui muitas potencialidades, que se manifestam, por exemplo, em sua grande diversidade ambiental, com a presença de importantes Unidades de Conservação da Natureza, pela proximidade a Reserva Biológica do Tinguá e por estar inserido em uma Área de Proteção Ambiental, a APA Retiro.

Inserida em um contexto geopolítico e econômico sob crescente pressão urbana, as ações do projeto Raridades têm sido favorecidas por iniciativas dos próprios sujeitos locais, em especial as mulheres, que visam fortalecer o tecido comunitário através de espaços pedagógicos de contra turno voltados para as crianças e adolescentes, com o objetivo de promover a socialização sobre práticas educativas socioambientais e agroecológicas.



O projeto Raridades entende que os recursos ambientais são bens coletivos. Assim, tem, desde a sua fundação, construído diálogos para a conscientização sobre a prevenção ambiental, erradicação da fome e fortalecimento das capacidades comunitárias para a gestão e desenvolvimento do território, através dos princípios e práticas da agroecologia e da educação ambiental.

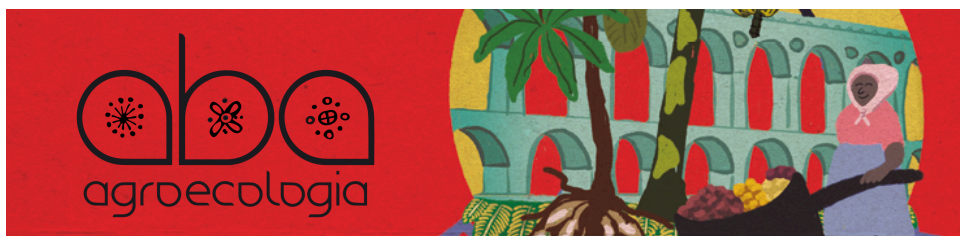
### **Desenvolvimento da experiência**

O Projeto Raridades foi fundado e é composto majoritariamente por mulheres negras. A proteção e promoção dos direitos das mulheres é a base da constituição da organização. Mas, de início, este princípio não era percebido como tal. Foi a partir dos muitos diálogos na porta da escola, na saída da igreja e nos espaços de convivência existentes em Geneciano, que as mulheres do território começaram a se articular para organizar um espaço onde seus filhos/as e netos/as pudessem estar, em segurança, quando não estivessem na escola. Além disso, havia uma necessidade comum de garantir alimentação para essas crianças e adolescentes.

O Diagnóstico Participativo Socioambiental, realizado pela AS-PTA em parceria com o Projeto Raridades, em 2022, mostra que, em Geneciano, a maior parte das famílias são chefiadas por mulheres negras. A falta de acesso dessas mulheres a direitos e serviços impacta diretamente suas vidas e consequentemente daquelas pessoas pelas quais se responsabilizam. Ou seja, a falta ou precariedade de serviços como creches e escolas de educação básica e lazer implicam no exercício pleno dos direitos não só das crianças, mas também das mulheres, sejam mães ou responsáveis.

Neste sentido, as ações de educação ambiental e agroecologia enquanto metodologia de inserção coletiva, formas de apoio à ocupação econômica e integração social, tornam-se elementos-chave para o diálogo das mulheres com o desenvolvimento territorial. Ao criar oportunidades para o surgimento de espaços de acolhimento das crianças e adolescentes, o Projeto Raridades foi também uma oportunidade para as mulheres trocarem experiências em relação a atividades de mobilização comunitária, cultivo de ervas medicinais, produção de alimentos saudáveis, direito às infâncias e, finalmente, auto-organização.

Atualmente, as ações do Raridades se estruturam em três eixos transversais: 1) Educação Ambiental – voltadas para atividades de conscientização ambiental e cuidados com o território junto às crianças e adolescentes; 2) Agroecologia e Agricultura Urbana – Através da implementação da horta agroecológica comunitária no território de Geneciano e as reflexões sobre alimentação saudáveis pautadas pelo direito à comida de verdade e; 3) Protagonismo e Participação das mulheres – através de oficinas e encontros auto organizados relacionados a reflexões sobre o ser mulher no território em que vivem, bem como autocuidado e outras temáticas de interesse.



Neste relato, nos dedicamos a partilhar as ações recentes desenvolvidas no eixo 1. Em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Nova Iguaçu (SEMAM) e com a AS-PTA, através do Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos, foi realizado um ciclo de 04 oficinas de educação ambiental e agroecologia voltadas para crianças e adolescentes. As oficinas, que ocorreram entre março a junho de 2023, contaram com temáticas variadas sobre território e meio ambiente onde, de forma lúdico-pedagógica, foram tratados conceitos como racismo ambiental, justiça ambiental e direito ao território. Em média, 70 crianças e adolescentes participaram dos encontros. A seguir, fazemos uma breve descrição sobre cada um dos encontros.

Em referência a Semana Mundial da Água, a primeira atividade fruto da parceria celebrada entre SEMAM Nova Iguaçu, AS-PTA e Projeto Raridades, ocorreu no dia 22 de março de 2023, e teve como tema “Água e vida”. O encontro teve por objetivo dialogar com as crianças sobre a importância da água para a natureza e para a vida humana, demonstrando atitudes de cuidado e solidariedade com o meio ambiente e com o território que vivemos que corroboram com a sua preservação.

Na ocasião, as crianças produziram coletivamente um cartaz mostrando, desde sua ótica, como devemos usar a água no dia-a-dia. O exercício colaborou para desenvolver a imaginação e a criatividade através do estímulo da atividade na prática. Os materiais usados na atividade foram folhas coloridas, tinta guache, pincel e cola.

Em seguida, fizemos uma roda de conversa onde falamos sobre a água limpa e potável como um direito humano garantido por lei, desde 2010, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU). As crianças ficaram impressionadas ao saber que mesmo o planeta sendo constituído, aproximadamente 70% de água, apenas 0,7% de toda a água do mundo é potável, ou seja, adequada para consumo humano. As crianças fizeram perguntas e também responderam, sobre o porquê que na casa deles a água ser de poço? A resposta perpassou por uma reflexão sobre as dificuldades em relação ao acesso às políticas públicas.

O segundo encontro, realizado em 12 de abril de 2023, teve por objetivo estimular que as crianças observassem o território e identificassem pontos de conexão com o meio ambiente. Para tal, com a ajuda de um projetor e da ferramenta google earth, foi apresentado o mapa de Geneciano, localizando alguns pontos, como a Escola Municipal Paulo Roberto Fiorenzano, onde a maioria das crianças estudam, e a residência de cada um e cada uma. Cada criança foi uma por uma, localizar sua residência no mapa. Em seguida, com o auxílio de um técnico da SEMAM, fomos identificar as Áreas de Preservação Ambiental (APA) existentes no município de Nova Iguaçu e foi possível compreender que a comunidade de Geneciano está situada sob uma área da Proteção Ambiental, a APA Retiro.

Como proposta metodológica da atividade, as crianças foram convidadas a desenhar em uma folha A4 como viam o seu território. Seguido desse passo, fizemos com elas uma caminhada pelo quarteirão para que, do ponto de vista da



geografia e meio ambiente, compreendessem também todo o espaço natural e o espaço geográfico. Durante esse exercício, foi possível dialogar sobre a preservação e a coleta do lixo no bairro do Geneciano, demanda latente para a comunidade.

O terceiro encontro ocorreu no dia 31 de maio de 2023 onde, com o apoio de uma representante da Transpetro, fizemos uma atividade com o tema “Crianças e segurança nas faixas de dutos”, com a finalidade apresentar o que é e como funcionam as faixas de dutos que atravessam todo o território de Geneciano. A importância dessa ação, reside no fato de as faixas de dutos serem um dos principais locais usado como área de lazer pelas crianças na localidade.

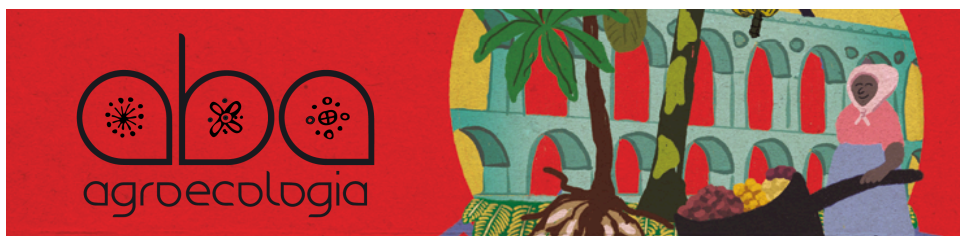
Na oficina tivemos exibição de vídeo, animações e cada criança ganhou uma revista em quadrinhos, elaborada pela Transpetro para o público infantil, com as informações de como devemos ter cuidado com os dutos e seu entorno. As crianças fizeram um desenho e também dialogaram em uma roda de conversa sobre todo o conteúdo abordado. Em seguida, foi feita uma caminhada sob as faixas de dutos, onde as crianças inspiradas pelos conteúdos digitais, produziram um vídeo alertando toda a comunidade sobre o a temática apreendida. Foi um momento muito divertido, com a participação ativa das crianças.

Por fim, no dia 21 de junho de 2023, fizemos a culminância deste ciclo de atividades. Em uma exposição ao ar livre, com participação das mães e responsáveis, as crianças apresentaram o acúmulo das lições aprendidas em forma de maquete, cartazes, dinâmicas e poesias. O evento contou ainda com apresentação de capoeira. A alimentação foi garantida através de uma mesa de partilha, onde as próprias mães das crianças atendidas, contribuíram levando alguma coisa. Assim, podemos dizer que o ciclo de formação para as crianças serviu como um grande processo de mobilização e articulação territorial.

## **Desafios**

O projeto Raridades desenvolve suas ações de forma autônoma e contanto com o voluntariado dos próprios sujeitos locais, em especial as mulheres. Desde sua fundação, em 2014, nunca recebemos apoio financeiro ou de logística de financiadores externos. O projeto tem garantido sua existência através de doações e parceiras com algumas pessoas físicas e jurídicas que são padrinhos e simpatizantes da iniciativa. A falta de recurso é um dos principais desafios enfrentados.

Enfrentamos desafios também no que tange as dinâmicas estruturais. Atualmente, o grupo ocupa como espaço físico o salão de uma igreja, emprestado por um de nossos colaboradores, onde realizamos as oficinas e eventos, com disponibilidade de banheiros e cozinha.



Mas, apesar das questões financeiras e estruturais, o maior desafio do Projeto Raridades é, sem dúvidas, garantir que as crianças e adolescentes sigam participando das nossas oficinas e ações de contra turno, não abandonem a escola e despertem o interesse para a educação ambiental e para a agroecologia. Nosso maior desafio é o próprio contexto territorial no qual estamos inseridos, que anula o exercício pleno de proteção das crianças e adolescentes.

### **Principais resultados alcançados**

O Projeto Raridades desenvolve ações comunitárias há mais de 10 anos. Ao longo deste período, sempre desenvolvemos nossas ações articulados com parceiros locais e atores sociais presentes na região, dentre os quais destacamos os grupos religiosos, a Cooperativa de Agricultura Familiar de Produtos Orgânicos – Univerde, formada predominantemente por mulheres agricultoras, da qual algumas são integrantes também do Projeto Raridades. Mais recente, a parceria com a AS-PTA, ONG que presta assistência técnica em agroecologia e agricultura familiar, e tem nos apoiado em processo de capacitação técnica e captação de recursos.

Nesses anos de atividades, mais de 300 pessoas participaram dos processos pedagógicos. Atualmente, atendemos 70 crianças e adolescentes, entre 04 e 14 anos de idade, divididos em duas turmas. Os encontros ocorrem semanalmente, de segunda a quinta, pela manhã e pela tarde. Em todos os encontros são ofertados almoço e/ou lanches para que as crianças possam se alimentar.

Como desdobramento da atuação do Projeto Raridades, temos consolidado ainda uma rede de mulheres, formadas pelas mães, avós e responsáveis pelas crianças que tem se engajado de maneira sistemática nas propostas das atividades. O projeto Raridades tem se tornado ferramenta para o encontro. A partir dessa percepção, o fortalecimento do protagonismo e participação das mulheres tem se tornado cada vez mais um eixo estratégico transversal às ações desenvolvidas no Projeto Raridades.

### **Disseminação da experiência**

O ponto forte do Projeto Raridades não pode ser medido somente pela dimensão material. Grande parte da nossa força só pode ser explicada pela dimensão simbólica e afetiva. Desde a fundação do Raridades até os dias atuais, sempre foi preciso sermos resilientes para enfrentar as adversidades, que não foram poucas. Para a falta de dinheiro, contamos com a solidariedade da vizinhança e de parceiros. Para superar a fome das nossas crianças, desenvolvemos como estratégia as idas ao CEASA<sup>1</sup> para pedir doações de alimentos. Muitas vezes, recebemos perecíveis que já não estão mais aptos para o consumo. Então, num exercício comunitário, separamos tudo e agradecemos pelas refeições. Quando nos

---

<sup>1</sup> A Central de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro CEASA-RJ é uma empresa de economia mista vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento.



falta tudo, ainda assim continuamos, movidos pela fé e pelo sonho coletivo de transformar a nossa realidade e a realidade do lugar em que vivemos.

O ponto forte do nosso coletivo reside no fato de sabermos que somos seres coletivos e a forma como muitas vezes o poder público e as megaempresas nos enxergam, não ditam quem somos. Nós somos gente, somos natureza. Temos muita vontade de viver. Cada um e cada uma de nós, seja negro, mulher ou criança, é uma raridade. É daí que vem nossa força!

Este relato popular para o Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) é o primeiro processo de sistematização das nossas experiências que participamos. Tem sido um grande aprendizado para nós entender os caminhos e as possibilidades a partir do envolvimento nas redes de agroecologia. Ao ler a ementa para o eixo temático infâncias e agroecologia, nos sentimos imensamente felizes em ver que as ações pautadas na escuta atenta de nossas crianças, que fazemos cotidianamente em nosso território, contribuem com uma discussão mais ampla.

Para o Projeto Raridades nosso território não deve ser marcado por índices de violências, um espaço onde as crianças não possam circular livremente, não conheçam sua história e potências naturais. O nosso território deve ser lugar de brincar, um espaço onde as crianças são respeitadas e vistas como protagonistas da construção de mundo que queremos.